

PREÇOS DE MADEIRAS FICAM ESTÁVEIS EM SÃO PAULO E AUMENTAM NO PARÁ

No Estado de São Paulo, os preços médios dos produtos florestais continuaram constantes no mês de janeiro. Poucos produtos em regiões distintas apresentaram variações.

As pranchas de essências nativas, no Estado do Pará, apresentaram aumentos em seus preços médios, com exceção de apenas um produto. De dezembro de 2009 a janeiro de 2010, algumas toras de essências nativas, nessa mesma região, tiveram alta de preços e outras permaneceram estáveis.

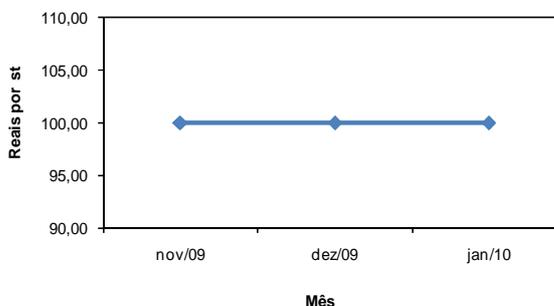
Na Europa, tanto a celulose de fibra curta quanto a de fibra longa apresentaram discretos aumentos em seus preços. No Brasil, a celulose de fibra curta seguiu a mesma tendência, mas com variação mais expressiva. Já os preços de papéis no mercado europeu apresentaram estabilidade em relação a dezembro.

MERCADO INTERNO

Preços no Estado de São Paulo

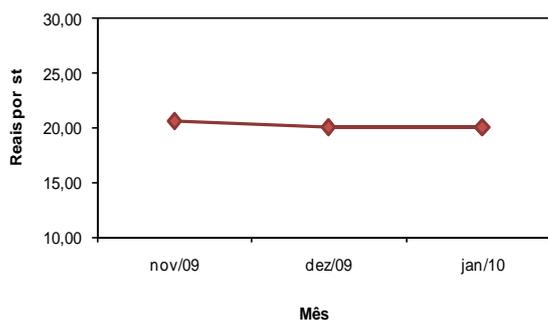
O começo de 2010 foi marcado pela estabilidade dos preços médios dos produtos florestais in natura e semi-processados no Estado de São Paulo. As regiões que sofreram alterações em seus preços foram Sorocaba, Bauru, Campinas e Marília. Enquanto os preços da região de Itapeva mantiveram-se inalterados.

Gráfico 1 - Preço médio do st da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria na região de Campinas



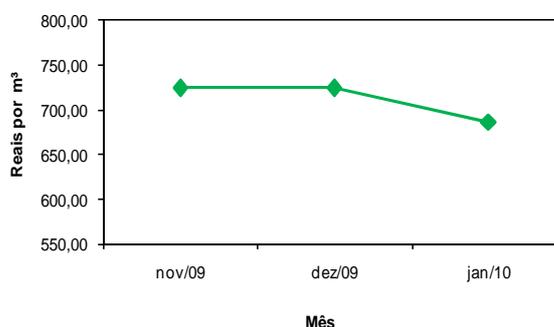
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço médio do st em pé de pinus para lenha na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço médio do m³ da prancha de pinus na região de Marília



Fonte: CEPEA

A região de Sorocaba apresentou pequena variação no preço médio do estêreo de eucalipto em pé para celulose (0,69%).

Já o preço médio do estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda aumentou 4% na região de Bauru, seguindo a mesma tendência do mês de dezembro.

Na região de Campinas, o preço médio do sarrafo de pinus apresentou redução de 1,21%.

O preço médio da prancha de pinus na região de Marília foi o produto florestal que sofreu a maior queda (5,22%) no mês de janeiro.

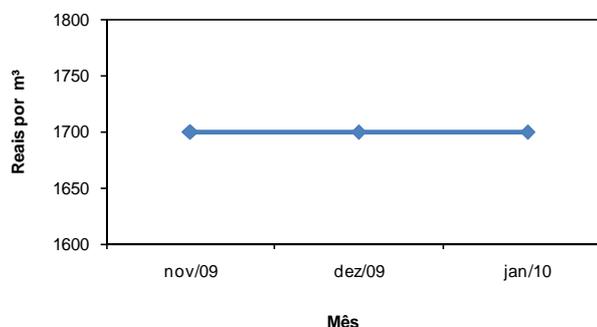
Quanto aos preços médios das pranchas nativas, o cenário predominante foi de estabilidade no mês de janeiro. Apenas alguns produtos na região de Campinas apresentaram variações.

Na região de Campinas, os preços médios do metro cúbico das pranchas de Ipê e Jatobá sofreram aumentos de 0,77% e 1,05%, respectivamente. Já a prancha de Peroba teve seu preço médio reduzido de 1,94% em janeiro.

Nas demais regiões (Bauru, Itapeva, Sorocaba e Marília), houve estabilidade dos preços médios das pranchas das madeiras nativas.

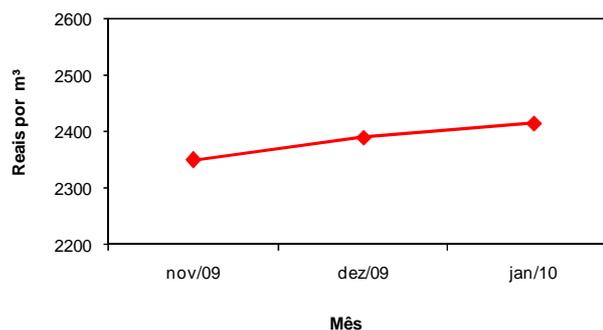
Os aumentos de preços dos produtos florestais, no Estado de São Paulo, são explicados, principalmente, pela menor oferta dessas madeiras devido ao período de chuvas. Já as reduções de preços, as quais foram mais pontuais, são explicadas pelo desaquecimento da demanda.

Gráfico 4 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Maçaranduba na região de Itapeva



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá na região de Campinas



Fonte: CEPEA

***Dinizia excelsa* (Angelim Vermelho):** De ocorrência em toda a região amazônica, apresenta cerne e alburno pouco distintos pela cor, cerne castanho avermelhado, brilho moderado, cheiro desagradável e gosto imperceptível, alta densidade e dureza ao corte. A madeira de Angelim Vermelho é difícil de ser trabalhada, mas recebe bom acabamento. Fonte: Madeira: Uso sustentável na Construção Civil (2009).



Preços no Estado do Pará

Em janeiro, o mercado de pranchas de essências nativas no Estado do Pará apresentou comportamento de alta nos preços médios, exceção feita ao Angelim Vermelho, o qual permaneceu constante.

A maior variação foi observada no preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá. As pranchas de Angelim Pedra, Cumaru, Maçaranduba e Ipê, tiveram respectivos aumentos de 1,75%, 1,43%, 1,13% e 1,01%.

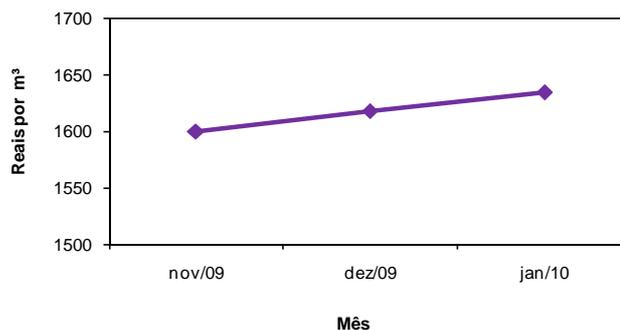
Em relação aos preços médios do metro cúbico das toras dessas essências, observou-se aumento do Cumaru (4,21%), do Ipê (3,11%) e Jatobá (2,78%). Enquanto que o preço médio do metro cúbico das toras de Maçaranduba, Angelim Pedra e Angelim Vermelho permaneceram constantes.

Mercado doméstico de Celulose e Papel

Em fevereiro, o preço lista médio, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca, no Estado de São Paulo, seguirá a tendência de aumento verificada desde junho do ano passado. O preço lista médio por tonelada aumentará 4,17%, passando de US\$ 720,00, em janeiro, para US\$ 750,00 em fevereiro.

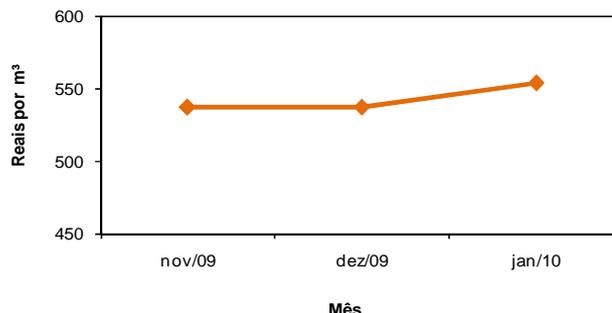
Já os preços médios dos papéis offset em bobina e cut size não sofrerão alterações, permanecendo cotados a R\$3.437,47 e R\$3.434,27 a tonelada, respectivamente.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da Prancha de Ipê no Pará



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da Prancha de Ipê no Pará



Fonte: CEPEA

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – janeiro e fevereiro de 2010

Mês		Celulose de fibra curta – seca	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
		(preço lista em US\$ por tonelada)		
Janeiro/10	Mínimo	700,00	2.817,07	3.329,27
	Médio	720,00	3.437,47	3.434,27
	Máximo	760,00	4.057,86	3.539,26
Fevereiro/10	Mínimo	730,00	2.817,07	3.329,27
	Médio	750,00	3.437,47	3.434,27
	Máximo	790,00	4.057,86	3.539,26

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m² B = papel tipo A4.

MERCADO EXTERNO

Exportações brasileiras de produtos florestais

Em janeiro, o montante exportado pelo Brasil de madeira, celulose e papel foi de US\$587,56 milhões, representando queda de 15,27% em relação a dezembro, no qual o valor exportado foi de US\$693,44 milhões.

As exportações de celulose e papel somaram US\$472,54 milhões em janeiro, caindo 10,47% em relação ao mês de dezembro, quando as exportações perfaziam o total de US\$527,78 milhões.

Quanto às exportações brasileiras de madeira, o montante de US\$115,02 milhões exportados no mês de janeiro representou redução de 30,57% frente à cifra de US\$165,66 milhões no mês de dezembro.

Preços internacionais de celulose e papel

Em janeiro, o mercado europeu de celulose apresentou discreto aumento de preços em relação a dezembro. Já o mercado internacional de papéis manteve a tendência de redução de preços observada no mês anterior, exceção feita ao preço do papel kraftliner, o qual permaneceu constante.

A tonelada da celulose de fibra longa (NBSK) foi cotada a US\$813,24 no início de janeiro e encerrou o mês a US\$826,03, aumentando 1,57%. O preço da celulose de fibra curta (BHKP) teve comportamento semelhante, passando de US\$717,20 para US\$728,38 a tonelada, o que representa uma variação de 1,56%.

Tabela 2 – Exportações de produtos florestais manufaturados – Brasil de outubro a dezembro de 2009

Item	Produtos	Mês		
		Out/09	Nov/09	Dez/09
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	285,36	322,70	354,25
	Papel	152,52	137,75	173,54
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	30,88	32,01	32,00
	Madeiras laminadas	2,32	2,18	2,96
	Madeiras serradas	36,33	33,48	38,43
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	20,08	18,16	20,67
	Painéis de fibras de madeiras	8,04	6,42	7,61
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	50,43	50,35	63,98
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	410,36	432,05	472,43
	Papel	841,01	856,69	885,69
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	595,35	611,07	636,29
	Madeiras laminadas	1.528,90	1.553,27	2.046,20
	Madeiras serradas	585,84	627,58	584,78
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1.538,93	1.575,00	1.561,80
	Painéis de fibras de madeiras	440,85	471,11	429,39
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	595,61	416,23	332,29
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	695,39	746,91	749,84
	Papel	181,35	160,80	195,93
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	51,87	52,39	50,30
	Madeiras laminadas	1,52	1,40	1,45
	Madeiras serradas	62,01	53,35	65,71
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	13,05	11,53	13,23
	Painéis de fibras de madeiras	18,23	13,62	17,73
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	84,68	120,97	192,55

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

Gráfico 8 - Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares

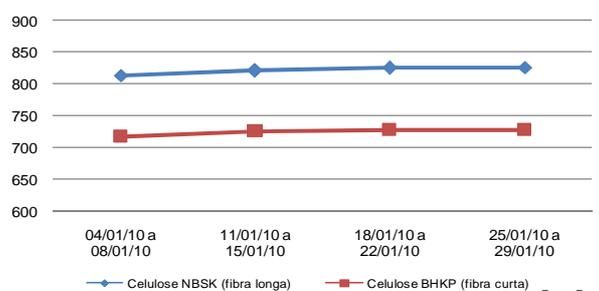
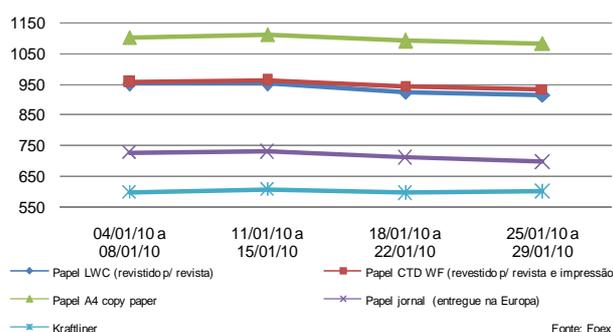


Gráfico 9 - Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Quanto aos preços internacionais dos papéis, a maior redução foi observada no papel jornal (4,07%), o qual iniciou o mês cotado a US\$726,37 e no final deste estava a US\$696,82. O papel LWC teve seu preço reduzido de 3,84%, passando de US\$949,71 para US\$913,24. Os papéis CTD WF e A4 apresentaram quedas mais inexpressivas de 2,12% e 1,75%, respectivamente. O preço do papel CTD WF passou de US\$955,12 para US\$934,85. O papel A4 teve seu preço cotado a US\$1.100,54 no início do mês e fechou a US\$1.081,29. Já o papel kraftliner apresentou pequena variação em seu preço (0,21%), fechando o mês a US\$599,95.

DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DO SETOR FLORESTAL

Votorantim vai investir 15% a mais até 2011

O grupo Votorantim pretende ampliar em 15,4% seu programa de investimento no segmento de celulose e papel. De acordo as informações do grupo, o setor de celulose e papel passou a ser primordial para o grupo depois da fusão da Votorantim Celulose e Papel (VCP) com a Aracruz, em 2009, que resultou na criação da Fibria, maior produtora mundial de celulose de eucalipto (Fonte: O Estadão 27/01/2010).

Com o IPI zerado, o setor moveleiro ainda passa por dificuldades

Mesmo com o IPI zerado para a indústria moveleira, os fabricantes de painéis para móveis (matéria-prima do setor) aumentaram os preços, freando as vendas de móveis que seriam realizadas com o impulso dado pelo IPI zero. Desde o início de janeiro, os preços tiveram altas significativas de 8,5%.

Diante desse quadro, a Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (Abimóvel) aposta na importação das chapas para que os preços tornem-se mais competitivos no mercado doméstico, a fim de impulsionar as vendas do setor (Fonte: Site Madeira Total 02/02/2010).

Índices de aproveitamento da madeira são discutidos no Pará

Os empresários da Associação das Indústrias Exportadoras de Madeira no Pará estão discutindo as mudanças que podem ocorrer nos índices de aproveitamento da madeira. O índice de conversão da madeira em tora é de 45%, segundo o Conama (Conselho Nacional de Meio Ambiente). Os 55% restantes são destinados aos resíduos florestais, sendo que 13% podem ser aproveitados para produção de peças menores como ripas, sarrafos e pisos, por exemplo. A questão que está sendo discutida é a redução do percentual de 13% do aproveitamento dos resíduos florestais para 2,25%. Essa mudança no percentual de aproveitamento dos resíduos foi proposta em uma reunião entre o Ibama e as Secretarias do Meio Ambiente dos estados do Pará e Mato Grosso (Fonte: Site Madeira Total 02/02/2010).

Apoio:

